

## **Ciência da Informação em foco:** análise bibliométrica da produção científica da Revista Analisando em Ciência da Informação

Dra. Manuela Eugênio Maia

<http://lattes.cnpq.br/6925135164773452>  
[manuelamaia@gmail.com](mailto:manuelamaia@gmail.com)

Dra. Jacqueline Echeverría Barrancos

<http://lattes.cnpq.br/8080177160310323>  
[unijacqueline@gmail.com](mailto:unijacqueline@gmail.com)

Me. Danilo de Sousa Ferreira

<http://lattes.cnpq.br/8466925573652617>  
[daniilo.sousa@gmail.com](mailto:daniilo.sousa@gmail.com)

Dra. Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira

<http://lattes.cnpq.br/0252677389291551>  
[bernardinafreire@gmail.com](mailto:bernardinafreire@gmail.com)

*Submetido: 03 abr. 2020*

*Publicado: 15 maio 2020*

### **Resumo**

As revistas científicas foram criadas enquanto espaço de divulgação e de interlocução de saberes. É por meio delas que a divulgação científica, atividade obrigatória no contexto da produção das instituições de ensino, principalmente, relativas ao nível superior, é promovida. Os artigos produzidos geralmente vinculam-se ao desenvolvimento de pesquisa, de extensão, de estágios e de orientações acadêmicas a partir de relatório, trabalho de conclusão de curso, especialização, dissertação e tese. Essa cadeia de documentos e formatos de divulgação que faz circular entre os pesquisadores e promovem o desenvolvimento da ciência. Nessa direção, constituiu-se a Revista Analisando em Ciência da Informação (RACIn), publicando artigos científicos há cinco anos. O questionamento e o objetivo desse estudo envolvem analisar a produção dos cinco primeiros anos (2013-2017) dessa revista em torno da Ciência da Informação. Do ponto de vista metodológico, essa pesquisa é descritiva, de abordagem quanti-qualitativa e a interpretação balizada seguindo a lógica analítico-dedutivo. Os dados foram coletados nas dez publicações da RACIn disponíveis na internet. Usou-se bibliografia no tocante à produção científica e à bibliometria. Ressaltando que esta também foi elemento de fundamentação dessa investigação, baseando-se nas leis de Lotka, de Zipf e de Bradford. Dos resultados, foi identificada que a RACIn promove a interlocução com dezenove áreas do saber, demonstrando o seu caráter interdisciplinar, demonstrando, em especial, o estreito laço com a Administração, a Arquivologia, a Biblioteconomia, a Educação e a Informática. E, ainda, constatou-se o significativo percentual da participação de doutores nas publicações em Ciência da Informação. Em específico, esse estudo auxiliou no processo de reflexão acerca do grau de estruturação e do volume da informação publicizada na RACIn e suas tênues conexões e contribuições com as diversas áreas dos saberes, permitindo-se ao diálogo e às possibilidades epistemológicas de forma aberta.

**Palavras-chave:** Revista Analisando em Ciência da Informação. Bibliometria. Produção científica. Ciência da Informação.

## 1 INTRODUÇÃO

A divulgação científica é atividade obrigatória no contexto da produção das instituições de ensino, principalmente, relativas ao nível superior. Nestas, vinculam-se às funções dos docentes o desenvolvimento de pesquisa e de extensão. Dentre outras atribuições, os professores também supervisionam estágios e orientam graduandos, especialistas, mestres e/ou doutores. Esse universo, que envolve a vida acadêmica, há a exigência em documentar tais práticas cumprindo os requisitos institucionais e legais. Geralmente, assumem formato de relatório, de trabalhos monográficos, a exemplo de Trabalho de conclusão de curso, de dissertação, de tese, projetos de aplicação etc.

Estes documentos são conhecidos na Biblioteconomia como literatura cinzenta por não compor o circuito editorial; para tal, é necessária a adequação desses formatos para livros, para artigos de periódicos ou de anais de eventos, veículos responsáveis pela disseminação das informações oriundas das citadas atividades acadêmicas. Tanto livros como artigos de periódicos e de anais devem possuir conselho editorial como forma de avaliar e de garantir que os padrões científicos sejam cumpridos, é o que se convencional chamar de avaliação às cegas. Outro controle que os envolvem são os padrões de identificação internacionais: *Internacional Standard Serial Number* (ISSN) e *Internacional Standard Book Number* (ISBN) e o *Identificador de Objeto Digital* (DOI).

No Brasil, o responsável pela emissão do ISSN é o Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia (IBICT) e, do ISBN, a Biblioteca Nacional (BN). A diferença marcante entre livro e periódico diz respeito ao compromisso de publicação com frequência recorrente do segundo, seja anual, semestral, quadrimestral, trimestral, bimestral ou mensal. No caso específico dos periódicos brasileiros, há avaliação denominada Qualis, estabelecida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), órgão do Ministério da Educação, está assentada em uma série de categorias bibliométricas, que atribui trianualmente, a qualificação com os seguintes marcadores de estratificação: A1, A2, A3, A4, B1, B2, B3 e B4 para várias áreas do conhecimento (COORDENAÇÃO..., 2019a). Pode um mesmo periódico acumular distintas qualificações em variados campos do saber, sendo essencial que as produções também contemplem pesquisas inéditas e recentes e, por isso, vinculadas aos programas de pós-graduação *stricto sensu*.

A Revista Analisando em Ciência da Informação (RACIn), atrelada ao Campus V da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), inclui-se ao padrão Qualis<sup>1</sup>. Para a CAPES, somada com mais seis áreas, a Ciência da Informação (CI), que aglutina a Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia, faz parte do macrogrupo "Ciências Sociais Aplicadas" / "Comunicação e Informação" (COORDENAÇÃO..., 2019b). A RACIn publica artigos científicos há cinco anos e o nosso questionamento envolve

---

<sup>1</sup> Segundo recente avaliação do Quadriênio 2017-2019, a RACIn obteve a seguinte estratificação por área: B4 - Comunicação e Informação (COORDENAÇÃO..., 2019d).

quais são as áreas de interlocução que a revista apresenta e as suas tendências no contexto da Ciência da Informação?

A justificativa envolve a contribuição dessa revista para a publicização dos saberes que se enlaçam com a Ciência da Informação. Assim, realizar levantamento dessa produção sob tal perspectiva, apontam dados concretos quanto à relevância da RACIn para essa esfera do conhecimento. Também apresenta as interlocuções da CI quanto às tendências no escopo da revista considerando a sua produção.

## 2 PROCEDIMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

No Brasil, os estudos em CI tiveram a notória contribuição de Saracevic (1970). Mestre e doutor em CI, professor da Escola de Comunicação e Informação da Universidade Estadual de Nova Jersey, localizada nos Estados Unidos, lecionou entre 1971 e 1972 no Programa de Pós-graduação do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), posteriormente, denominado de Instituto Brasileiro de Informação Científica e Tecnológica (IBICT) (SARACEVIC, 2018).

Partia do pressuposto que "o domínio da Ciência da Informação é a transmissão do conhecimento humano na forma registrada, centrando na manipulação (representação, organização e recuperação) de informação" (SARACEVIC, 1970, p. 01, tradução nossa).

Nessa mesma direção, Lima (1986, p. 128) reforça a acentuada participação do croata nos estudos bibliométricos brasileiros, também introduzidos na década de 1970, cujo foco estatístico voltava-se para "o comportamento e os efeitos da informação registrada". Passados mais de quarenta anos, Saracevic (2018) acredita que a bibliometria segue como uma das tendências em CI, acrescido de análises que acentuem o engajamento político no âmbito da produtividade científica e a incorporação de métodos de análise que a aperfeiçoem (ARAÚJO, 2017).

Destarte, há quarenta e oito anos que a CI está institucionalizada nos cursos de pós-graduação no Brasil, assumindo atualmente a seguinte configuração, conforme Quadro 1:

**Quadro 1:** Configuração dos cursos de pós-graduação *Stricto sensu* em CI no Brasil

Nome	Área de Avaliação	Cursos de pós-graduação <i>Stricto sensu</i>				
		Total	Mestrado acadêmico	Doutorado	Mestrado profissional	Mestrado e doutorado
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO	23	4	0	8	11

**Fonte:** Adaptado de Coordenação... (2019c).

Especificando, o Quadro 2 apresenta nominalmente as instituições brasileiras que oferecem o curso de Ciência da Informação a título de pós-graduação, nos níveis de *Stricto sensu*.

**Quadro 2:** Instituições que oferecem cursos de pós-graduação *Stricto sensu* em CI no Brasil - mestrado acadêmico e mestrado/doutorado, excetuando os mestrados profissionais

INSTITUIÇÃO	SITE	CONCEITO CAPES
UNB	<a href="http://www.ppgcinf.fci.unb.br">http://www.ppgcinf.fci.unb.br</a>	4
USP	<a href="http://www3.eca.usp.br/pos/ppgci">http://www3.eca.usp.br/pos/ppgci</a>	5
UDESC	<a href="http://ppginfo.faed.udesc.br">http://ppginfo.faed.udesc.br</a>	3
UEL	<a href="http://www.uel.br/pos/ppgci">http://www.uel.br/pos/ppgci</a>	3
UNESP	<a href="http://www.marilia.unesp.br/posci/">http://www.marilia.unesp.br/posci/</a>	6
UFBA	<a href="http://www.posici.ufba.br/">http://www.posici.ufba.br/</a>	4
UFPB	<a href="http://dci.ccsa.ufpb.br/ppgci">http://dci.ccsa.ufpb.br/ppgci</a>	4
UFMG	<a href="http://ppgci.eci.ufmg.br/">http://ppgci.eci.ufmg.br/</a>	6
UFPE	<a href="http://www.ufpe.br/ppgci">http://www.ufpe.br/ppgci</a>	4
UFSC	<a href="http://pgcin.paginas.ufsc.br/">http://pgcin.paginas.ufsc.br/</a>	4
UFSCAR	<a href="http://www.ppgci.ufscar.br">http://www.ppgci.ufscar.br</a>	3
UFC	<a href="http://www.ppgci.ufc.br">http://www.ppgci.ufc.br</a>	3
UFPA	<a href="http://www.portal.ufpa.br">http://www.portal.ufpa.br</a>	3
UFRJ	<a href="http://www.ppgci.ufrj.br/pt/">http://www.ppgci.ufrj.br/pt/</a>	5
UFF	<a href="http://www.uff.br/cienciainformacao">http://www.uff.br/cienciainformacao</a>	4

**Fonte:** Adaptado da Index-A-Dora (2017).

Acompanhando a expansão da oferta dos cursos de pós-graduação e a consolidação das pesquisas em CI, as revistas científicas promovem o fluxo de disseminação da produção acadêmica em termos de divulgação editorial. Assim, o objetivo dessa investigação é analisar a produção científica da Ciência da Informação nas publicações da RACIn em seus cinco primeiros anos (2013-2017).

Do ponto de vista metodológico, a pesquisa se enquadra nas seguintes perspectivas: (a) quanto ao seu objetivo, é descritiva, pois delineamos as características da revista em tela; (b) quanto à abordagem, é quanti-qualitativa, apropriando-nos nesse estudo dos dados numéricos e realizamos interpretação seguindo a lógica analítico-dedutivo, ou seja, usamos premissas em busca de conclusões diretamente relacionadas; (c) quanto à natureza, é aplicada em função do uso das discussões teóricas já existentes e empregando-as a essa investigação; (d) quanto aos procedimento de coleta de dados, é bibliográfica e bibliométrica (GIL, 1999; LAVILLE; DIONNE, 1999; RICHARDSON, 2017).

Nesta direção, em específico, os dados apresentados foram tabulados inteiramente da produção acadêmica da RACIn compreendida entre os anos de 2013 e 2017, excetuando a edição especial de 2016, quando foram publicados os Anais do 7º Congresso Nacional de Arquivologia (CNA), considerando que a análise envolveu as edições regulares da revista. Ademais, como o evento supra produziu artigos exclusivamente para a área da Arquivologia, certamente, influenciaria nos dados coletados uma vez que a proposta da investigação busca analisar a produção científica no escopo das várias áreas de interlocução com o campo de atuação da revista em suas edições regulares. As categorizações bibliométricas utilizadas foram: (a) relação dos artigos por área, a qual definimos a partir da construção de vocabulário controlado. Nessa classificação, escolhemos entre uma e cinco áreas que cada artigo permite-se dialogar; (b) a identificação das palavras-chave, agrupadas a partir dos termos escolhidos pelos autores quando submeteram os documentos para publicação; (c) o ranking dos autores que mais produziram numa escala de 2 a 4 artigos; (d) o levantamento da titulação dos autores no período da publicação. Tais informações foram apresentadas em forma de gráficos e de tabelas, interpretados partindo das configurações delineadas.

Os fundamentos teóricos encontram-se na bibliometria e esse é o motivo pelo qual optamos em organizar uma seção nominada "procedimentos teórico-metodológicos". De acordo com Araújo (2006), podemos asseverar que a bibliometria diz respeito ao uso de técnicas estatísticas aplicadas à produção da informação em seus aspectos científicos. Seus primórdios ancoram-se na "estatística bibliográfica" (LIMA, 1986, p. 128), sofrendo atualizações quanto à sua concepção, sendo nominada, posteriormente, por bibliometria; já para os soviéticos, por cientometria.

Na sequência, de acordo com Lima (1986), dada a complexidade social das produções científicas, outros enfoques foram associados às métricas, a saber, cienciometria<sup>2</sup>, infometria<sup>3</sup> e webometria<sup>4</sup>, tratando-se de "técnicas quantitativas de avaliação, [medindo também] a produtividade dos pesquisadores, grupos ou instituições de pesquisa" (VANTI, 2002, p. 153). Embora essas perspectivas tenham particularidades quanto ao seu delineamento, Vanti (2002, p. 152) assegura que todas estabelecem métricas em torno dos "fluxos da informação, [da] comunicação acadêmica e [da] difusão do conhecimento científico".

O uso da estatística aplicada à produção científica nas mais diversas áreas do conhecimento humano fornece medições essenciais para contribuir em seu delineamento (HORA et al, 2017). Nessa direção, Paula et al (2017) reforçam que a bibliometria produz infinidade de informações, incluindo a possibilidade de apresentar tendências epistemológicas. "Utilizam-se métodos matemáticos e estatísticos para investigar e quantificar as produções, publicações, autores, citações, periódicos, entre outros que contribuem para um parâmetro cultural de interesse em registrar e dimensionar a questão estudada" (PAULA et al, 2017, p. 355).

A bibliometria é governada por leis, caracterizando o seu estreito laço com os fundamentos da ciência, a saber, a regularidade (LAVILLE; DIONNE, 1999). Conforme Alvarado (2002), Lima (1986) e Vanti (2002), três são as leis que regem a análise bibliométrica: (a) Lei de Lotka ou Lei do Quadrado; (b) Lei de Zipf ou Lei do Mínimo Esforço e (c) Lei de Bradford ou Lei de Dispersão. A primeira refere-se à produtividade científica dos autores no conjunto de seus documentos; a segunda estabelece a medição da frequência quanto ao aparecimento das palavras envolvendo a especificidade dessa produção, gerando listagem acerca dos termos relacionados; e a terceira visa a estimar, numa dada área do conhecimento considerando o conjunto dos seus periódicos, a relevância dessa produção em função dos assuntos elegidos pelos autores.

Ao final, o resultado de uma avaliação bibliométrica pode ser associado à estrutura de um sistema de informação, partindo de dados, processando-os e permitindo, *a posteriori*, leitura analítica acerca da produção científica e tecnológica em uma dada área do conhecimento (ALVARADO, 2002; VANTI, 2002).

---

<sup>2</sup> "Estudo dos aspectos quantitativos da ciência enquanto uma disciplina ou atividade econômica. A cienciometria é um segmento da sociologia da ciência, sendo aplicada no desenvolvimento de políticas científicas. Envolve estudos quantitativos das atividades científicas, incluindo a publicação e, portanto, sobrepondo-se à bibliometria" (VANTI, 2002, p. 154).

<sup>3</sup> Distingue-se da "cienciometria e da bibliometria no que diz respeito ao universo de objetos e sujeitos que estuda, não se limitando apenas à informação registrada, dado que pode analisar também os processos de comunicação informal, inclusive falada, e dedicar-se a pesquisar os usos e necessidades de informação dos grupos sociais desfavorecidos" (VANTI, 2002, p. 155).

<sup>4</sup> Área de interesse dentro da infometria. Tem "como proposta disponibilizar a todos os pesquisadores do mundo análises e medições da comunicação no âmbito científico e, em especial, as medições do fluxo da informação na WWW" (VANTI, 2002, p. 156-157).

### **3 SOBRE A REVISTA ANALISANDO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (RACIn)**

A existência dos periódicos, especificamente de cunho científico, tem o seu surgimento nas correspondências por meio de cartas. À medida que as universidades, os centros de pesquisas, as faculdades, entre outros, foram se constituindo nos moldes como a conhecemos atualmente por volta do século XVII, cresce acentuadamente a necessidade de gerar formas de comunicar aos membros dessa comunidade de modo universal. A invenção da imprensa no século XV, na Europa, sem dúvida, auxiliou na constituição da história dos periódicos científicos. Ou seja, havia a edificação de um novo modo de promover o saber, aliado às condições materiais e concretas do ponto de vista da tecnologia da comunicação (FREITAS, 2006).

As publicações científicas, em formato de periódicos, são veiculadas a partir do século XVII. Sua relevância está na divulgação e na permissibilidade de comunicação entre os membros da comunidade científica, promovendo o registro, a oficialização pública, a notoriedade e a interação de grupos de pesquisa.

É sobre esses preceitos que nasce a ideia de criar revista no âmbito do curso de Arquivologia da UEPB. Em 2008, a princípio, a proposta era de organizar espaço para divulgar a produção dos discentes e docentes desse curso. Contudo, o referido curso só teve a primeira turma formada em 2010 e, conseqüentemente, só a partir desse ano que foram defendidos e depositados na biblioteca os primeiros trabalhos de conclusão de curso. Durante esse intervalo de 2008-2010, o amadurecimento da proposta foi de criar uma revista científica seguindo os padrões editoriais em âmbito nacional. Para tal, existiam formalidades operacionais referentes à qualidade técnico-científica em torno da obtenção do ISSN e parceiros para participar da avaliação do conselho editorial e para publicar artigos oriundos de pesquisa. Algumas metas precisavam ser alcançadas para a constituição da proposta: estabelecer padrões de qualidade normativa e editorial, buscar o reconhecimento institucional e nacional da área de atuação da revista e formar corpo editorial de pesquisadores consagrados no Brasil e no exterior.

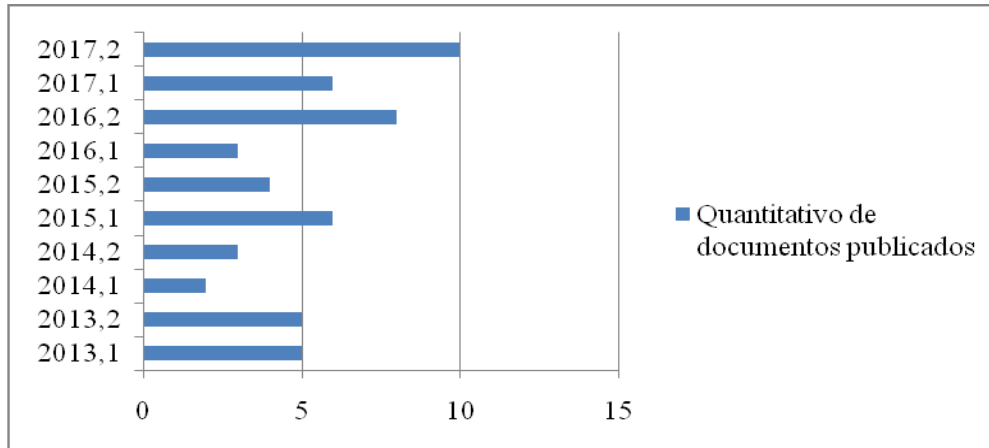
Atendida as exigências, a Revista Analisando em Ciência da Informação tem a sua primeira publicação em 2013, objetivando divulgar os estudos e pesquisas no campo da Ciência da Informação, contribuindo para a disseminação de informações acadêmicas de graduação e de pós-graduação de caráter técnico-científico de qualidade, possibilitando e ampliando a produção intelectual das universidades, faculdades e institutos brasileiros. Sob o ISSN n. 2317-9708. A RACIn é um periódico eletrônico cujas publicações são semestrais e que busca fomentar: (a) o estímulo das relações de pesquisa e da produção acadêmicas entre docentes e discentes; (b) a práxis pedagógica na relação professor-aluno e professor-pesquisador; (c) a promoção do hábito da leitura e da produção escrita como fazer cotidiano da prática acadêmico-universitária a título de graduação como de pós-graduação; (d) espaço de debate e de troca de saberes da área da ciência da informação (REVISTA..., 2019).

### **4 DADOS DA PESQUISA E SUA ANÁLISE**

Considerando que o universo é a produção da RACIn, nossa amostra são todas as edições regulares, excetuando a edição especial publicada em 2016 referente aos Anais do 7º CNA. Nascida efetivamente em 2013, até o ano de 2017 foram publicadas dez edições; dois números semestralmente publicizados, sempre nos

meses de junho e dezembro. Todas essas edições, na trajetória de cinco anos, a revista disponibilizou cinquenta e dois documentos, sendo cinco resenhas e quarenta e sete artigos. Estes, podendo se caracterizar como artigo científico, artigo de revisão, pesquisa em andamento, relato de experiência e relato de pesquisa. O Gráfico 1 sinaliza o número de documentos publicados na RACIn por semestre, considerando os seus cinco primeiros anos:

**Gráfico 1:** Total de documentos publicados na RACIn por semestre entre os anos de 2013 e 2017

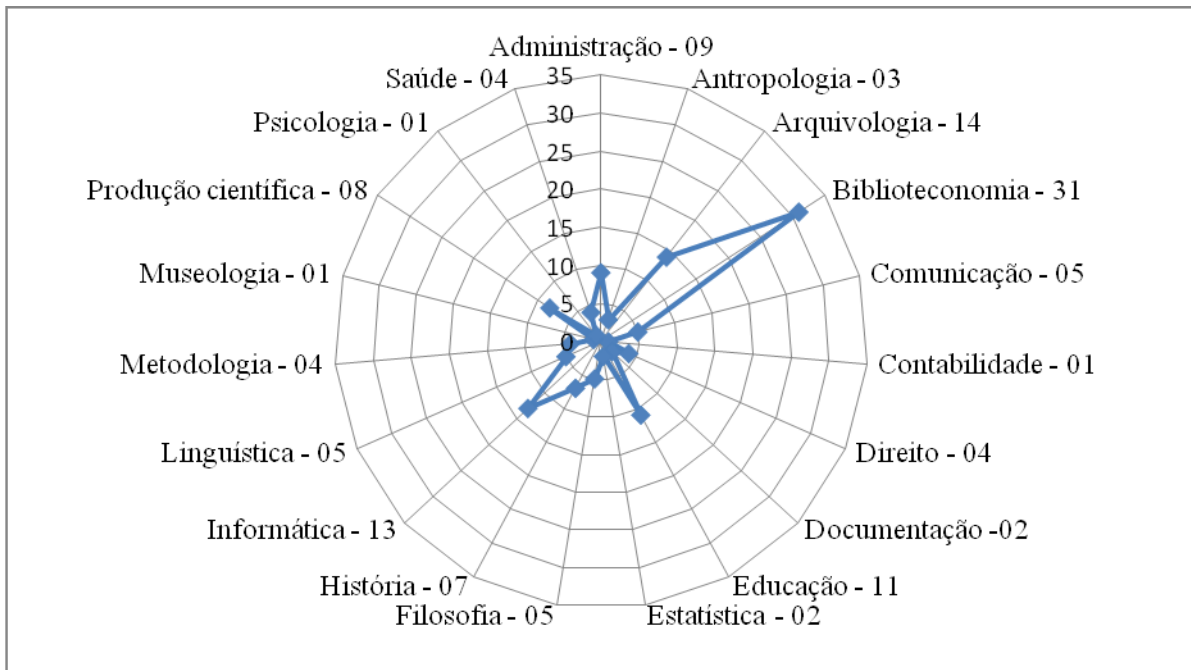


**Fonte:** Dados da pesquisa, 2019.

A revista obteve média de 5,2 publicações por semestre, chegando a obter no segundo número de 2017 o total de dez documentos em sua página. Esse ápice ocorre no último semestre dessa análise e supomos que o fato se deve pela regularidade das publicações e credibilidade junto à comunidade científica. Outro aumento significativo de publicações também ocorre no semestre 2016.2, que fez um total de oito publicações.

Para compreender a demanda das publicações, criamos um vocabulário controlado no qual identificamos dezenove áreas do conhecimento humano que estabeleceram diálogo com a CI no contexto da revista em tela. Para cada um dos cinquenta e dois documentos (artigos e resenhas) publicados na RACIn, elaboramos tabela em que apontamos no mínimo uma das áreas e, no máximo, cinco. Desta tabela, organizamos o Esquema 1, que apresenta as áreas elencadas seguidas de um dado quantitativo, significando o grau de incidência dessas áreas no contexto das publicações que constam na revista, eis:

**Esquema 1:** Áreas do conhecimento que possuem interlocução com a CI a partir da produção da RACIn e o seu grau de incidência



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2019.

Nesse escalonamento, percebemos que a RACIn entre 2013 e 2017 promoveu a interlocução com dezenove áreas do conhecimento em um total de cento e trinta e sete representações, reforçando a sua natureza interdisciplinar. Estreitamente vinculada à Biblioteconomia, não nos estranhou o fato desta ter um percentual de 23,85% na participação nas produções. Da criação da CI, nas conferências realizadas no *Georgia Institute of Technology* na década de 1960, Garcia ([entre 2000 e 2004]) atenta para a participação expressiva de bibliotecários e a reconhecida contribuição no desenvolvimento da CI, contínua ainda no presente momento.

Também nos chamou a atenção a pluralidade de áreas que estabelecem interlocução com a CI, a saber, Antropologia (2,31%), Contabilidade (1,30%), Documentação (1,54%), Estatística (1,54%), Linguística (3,85%), Museologia (1,30%), Direito (3,08%), Metodologia (3,08%), Psicologia (1,30%) e Saúde (3,08%). Ainda tímidas, contudo, essas áreas apontam para a acentuada facilidade de diálogo que a CI se permite. Essa perspectiva reforça o que Garcia ([entre 2010 e 2004]) e Saracevic (1970; 2018) já haviam anunciado em seus estudos. Essa pluralidade está, de acordo com Borko (1968, p. 3, tradução nossa), na natureza da CI, que investiga as propriedades, o comportamento, o fluxo, o processamento, a acessibilidade e a usabilidade da informação, preocupando-se, no contexto dos dispositivos computacionais e seus sistemas, os processos de seleção, de coleta, de organização, de armazenamento, de recuperação, de interpretação e de transmissão da informação. Embora origine-se dentro da ciência pura, permite-se a uma vasta aplicabilidade e, por isso, também inclui-se no campo da ciência aplicada, desenvolvendo serviços e produtos.

Garcia ([entre 2010 e 2004]) defende a forte vinculação da CI com a Comunicação, contudo, transcorrido mais de uma década e observando os dados obtidos na análise da produção desta área no escopo da RACIn, tanto a Comunicação (3,85%) quanto a História (5,39%) mantêm relações brandas com a CI. Contudo, Administração (6,92%), Arquivologia (10,77%), Biblioteconomia (23,85%), Educação

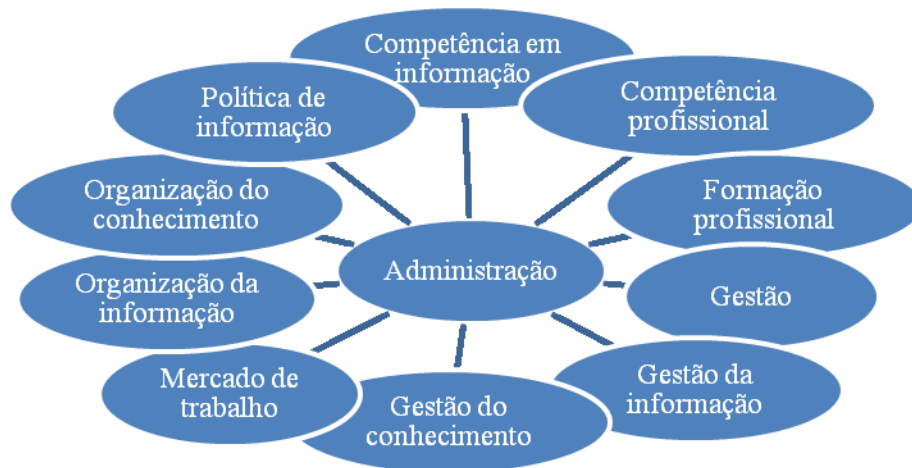


(8,46%), Informática (10%) e Produção científica (6,15%) destacam-se na afinidade com a CI. Tratando-se de áreas com tendências técnicas e de natureza aplicada, compreendemos a dupla cientificidade da CI segundo Borko (1968).

Destacamos a participação da Filosofia (3,85%) como área de interesse dos autores que publicaram na RACIn, demonstrando os enlaces quanto aos aspectos epistemológicos da CI.

Em relação aos subtemas sinalizados pelos autores de cada documento publicado na RACIn, seguimos a Lei de Zipf. O critério adotado foi de listar por meio das palavras-chave indicadas pelos autores; eliminar as sinonímias e, depois, agrupar em função das áreas verificando as inter-relações de temáticas às áreas identificadas. Perfazendo um total de cento e trinta e sete palavras-chave, apresentamos os nexos entre as áreas e os termos nos Esquemas 2, 3, 4 e 5. Em função do volume de informação, selecionamos as seguintes áreas: Administração, Arquivologia, Biblioteconomia e Informática.

**Esquema 2:** Palavras-chave e as conexões com a Administração em CI



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2019.

**Esquema 3:** Palavras-chave e as conexões com a Arquivologia em CI



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2019.

**Esquema 4:** Palavras-chave e as conexões com a Biblioteconomia em CI



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2019.

**Esquema 5:** Palavras-chave e as conexões com a Informática em CI



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2019.

As palavras-chave indicam a intrínseca conexão e aproximação das temáticas. Em função do volume de esquemas, optamos por apresentar apenas quatro áreas de representatividade dentre as dezenove detectadas. Pelos termos esquematizados, verificamos o tênue limiar entre as áreas. Como exemplo, citamos a Biblioteconomia, que abarca a "bibliometria", pertencente também ao esquema terminológico da Estatística; a "análise documental", ponto de interseção com a Linguística; a "organização da informação" que dialoga com a Administração e o "software de automação de biblioteca" é também interligado à Informática.

Dos noventa e quatro autores que publicaram na RACIn, trinta e cinco eram doutores (37,24%); vinte e quatro, mestres (25,53%); vinte e três, graduados (24,47%) e doze, graduandos<sup>5</sup> (12,76%). Deste volume, quinze autores possuem mais

<sup>5</sup> Não é um título acadêmico e o utilizamos para diferenciar de estudante de nível médio. Ou seja, queremos indicar que tais autores possuem vinculação com alguma IES. É exigência da revista que



(UFAM), Universidade Federal do Cariri (UFCA), Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Universidade Federal de Sergipe (UFS) e Universidade Fundação Mineira de Educação e Cultura (FUMEC) (REVISTA..., 2013a; 2013b; 2014a; 2014b; 2015a; 2015b; 2016a; 2016b; 2017a; 2017b).

O uso da bibliometria fundamentou essa investigação como também foi usado como técnica na categorização dos dados sinalizados. Em específico, esse estudo auxiliou no processo de reflexão acerca do grau de estruturação e do volume da informação publicizada na RACIn.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A explosão da informação é um marco inaugurado em meados do século XX e que é cotidianamente crescente. Cada dia se gera mais informação em menos espaços. Essa produção também envolve a esfera acadêmica, que necessita de canais de disseminação eficientes e de credibilidade. No campo acadêmico, destacam-se os periódicos, que possuem dentre outras atribuições a agilidade na divulgação das pesquisas.

Sem dúvida, espaços institucionalizados de publicização envolvem um circuito econômico feroz e competitivo, o qual Le Coadic (1996) nomina por "indústria da informação". São vários os critérios para criação, acompanhamento e controle dos produtos que promovem a circulação da informação e, nessa direção, constantes são os processos avaliativos. Embora se discuta acerca da qualidade, é fato que se recorre à mensuração de ordem quantitativa para os estabelecimentos desses parâmetros.

Ao analisar os cinco anos (2013-2017) de publicação ininterruptos da produção da Revista Analisando em Ciência da Informação, promovemos a disponibilização de cinquenta e dois documentos (artigo e resenhas) redigidos por noventa e quatro autores. Tais documentos foram organizados em dez edições de caráter semestral. Nessa investigação, foram elucidados três dados fundamentais: dentre as dezenove áreas contempladas pela RACIn, destacam-se a Administração, Arquivologia, Biblioteconomia, Educação e Informática; ademais, há uma representação acentuada de doutores que submeteram produções de caráter científico disseminadas em nossas edições regulares.

Diante da pesquisa realizada, demonstramos que as leis bibliométricas foram aplicadas por meio da comprovação da produtividade científica; da identificação e do agrupamento da frequência dos termos utilizados e o quão relevante tendo em vista a atualidade dos temas abordados e da expressiva participação de autores com titulação (ALVARADO, 2002; LIMA, 1986; PAULA *et al*, 2017; VANTI, 2002).

Embora este estudo tenha sido composto por vários dados quantitativos, a presença de argumentos refletindo uma lógica analítica-dedutiva foi explorada extensivamente (GIL, 1999; LAVILLE; DIONNE, 1999; RICHARDSON, 2017). Demonstramos a relevância da bibliometria para traçar perfis e compreender a dinâmica da produção científica, no nosso caso, as tendências da RACIn no contexto de uma área e seus espaços de interlocução.

## **Information Science in focus: bibliometric analysis of the scientific production of "Revista Analisando em Ciência da Informação"**

### **Abstract**

The scientific journals were created as a space of dissemination and of interlocution of knowledge. It is through them that scientific dissemination, an activity that is compulsory in the context of the production of educational institutions, mainly related to the higher level, is promoted. The articles produced are usually linked to the development of research, extension, internships and academic orientations from report, completion work, specialization, dissertation and thesis. This chain of documents and dissemination formats circulates among researchers and promotes the development of science. In this direction, the "Revista Analisando em Ciência da Informação" (RACIn) was published, publishing scientific articles for five years. The questioning and the objective of this study involves analyzing the production of the first five years (2013-2017) of this journal on Information Science. From the methodological point of view, this research is descriptive, of quantitative-qualitative approach and the interpretation based on analytic-deductive logic. Data were collected from the ten RACIn publications available on the internet. Bibliography was used in scientific production and bibliometrics. It should be noted that this was also the basis for this investigation, based on the laws of Lotka, Zipf and Bradford. From the results, it was identified that RACIn promotes interlocution with nineteen areas of knowledge, demonstrating its interdisciplinary character, demonstrating, in particular, the close bond with Administration, Archivology, Librarianship, Education and Informatics. And, it was also verified the significant percentage of the participation of doctors in the publications in Information Science. Specifically, this study helped in the process of reflection about the degree of structuring and the volume of information published in RACIN and its tenuous connections and contributions with the various areas of knowledge, allowing for open dialogue and epistemological possibilities.

**Keywords:** "Revista Analisando em Ciência da Informação". Bibliometric. Scientific production. Information Scienc.

### **REFERÊNCIAS**

ALVARADO, Rubén Urbizagástegui. A Lei de Lotka na bibliometria brasileira. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 14-20, maio/ago. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n2/12904.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2019.

ARAÚJO, Carlos Alberto A. Uma história intelectual da Ciência da Informação em três tempos. **Revista Analisando em Ciência da Informação: RACIn**, João Pessoa, v. 5, n. 2, p. 10-29, jul./dez. 2017. Disponível em: [http://racin.arquivologiauepb.com.br/edicoes/v5\\_n2/racin\\_v5\\_n2\\_artigo01.pdf](http://racin.arquivologiauepb.com.br/edicoes/v5_n2/racin_v5_n2_artigo01.pdf). Acesso em: 04 jul. 2019.

ARAÚJO, Carlos Alberto A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, v. 12, n. 1, dez. 2006. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/16>. Acesso em: 23 jun. 2019.

BORKO, Harold. Information Science: what is it? **American Documentation**, v. 19, n. 1, p. 3-5, jan. 1968.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (Brasil). **Qualis**. Brasília: CAPES, 2019a. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/36-noticias/9735-nota-sobre-o-qualis>. Acesso em: 28 jul. 2019.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (Brasil). **Sobre as áreas de avaliação**. Brasília: CAPES, 2019b. Disponível em: <http://capes.gov.br/avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao>. Acesso em: 28 jul. 2019.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (Brasil). Plataforma Sucupira. **Cursos avaliados e reconhecidos**. Brasília: CAPES, 2019c. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoAreaConhecimento.jsf?areaAvaliacao=31>. Acesso em: 28 jul. 2019.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (Brasil). Plataforma Sucupira. **Qualis periódicos**. Brasília: CAPES, 2019d. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>. Acesso em: 28 jul. 2019.

FREITAS, Maria Helena. Considerações acerca dos primeiros periódicos científicos brasileiros. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 3, p. 54-66, set./dez. 2006. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1113>. Acesso em: 28 jul. 2019.

GARCIA, Joana Coeli Ribeiro. Conferências do Georgia Institute of Technology e a Ciência da Informação: "de volta para o futuro". [S. l.: s. n., entre 2000 e 2004]. Disponível em: [http://www.brapci.inf.br/repositorio/2010/11/pdf\\_a040d06efo\\_0013364.pdf](http://www.brapci.inf.br/repositorio/2010/11/pdf_a040d06efo_0013364.pdf). Acesso em: 28 jul. 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

HORA, Henrique Rego Monteiro da et al. Bibliometria da ética: uma análise dos retrocessos de publicações em bases de conhecimento. **Revista Analisando em Ciência da Informação**: RACIn, João Pessoa, v. 5, n. 2, p. 65-85, jul./dez. 2017. Disponível em: [http://racin.arquivologiauepb.com.br/edicoes/v5\\_n2/racin\\_v5\\_n2\\_artigo04.pdf](http://racin.arquivologiauepb.com.br/edicoes/v5_n2/racin_v5_n2_artigo04.pdf). Acesso em: 28 jul. 2019.

INDEX-A-DORA. **Lista de Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil** (mestrado e doutorado). [S. l.]: INDEX-A-DORA, 14 set. 2017. Disponível em: <https://indexadora.wordpress.com/2017/09/14/lista-de-programas-de-pos-graduacao-em-ciencia-da-informacao-no-brasil-mestrado-e-doutorado/>. Acesso em: 28 jul. 2019.



- REVISTA ANALISANDO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: RACIn, João Pessoa, v. 4, n. 2, jul./dez. 2016b. Disponível em: [http://racin.arquivologiauepb.com.br/publicacaoanterior\\_v4n2.htm](http://racin.arquivologiauepb.com.br/publicacaoanterior_v4n2.htm). Acesso em: 28 jul. 2019.
- REVISTA ANALISANDO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: RACIn, João Pessoa, v. 5, n. 1, jan./jun. 2017a. Disponível em: [http://racin.arquivologiauepb.com.br/publicacaoanterior\\_v5n1.htm](http://racin.arquivologiauepb.com.br/publicacaoanterior_v5n1.htm). Acesso em: 28 jul. 2019.
- REVISTA ANALISANDO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: RACIn, João Pessoa, v. 5, n. 2, jul./dez. 2017b. Disponível em: [http://racin.arquivologiauepb.com.br/publicacaoanterior\\_v5n2.htm](http://racin.arquivologiauepb.com.br/publicacaoanterior_v5n2.htm). Acesso em: 28 jul. 2019.
- REVISTA ANALISANDO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: RACIn. **Foco e escopo.** João Pessoa: RACIn, 2019. Disponível em: <http://racin.arquivologiauepb.com.br/focoescopo.htm>. Acesso em: 28 jul. 2019.
- RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social:** métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 2017.
- SARACEVIC, Tefko. **A Ciência da Informação sob a ótica de Tefko Saracevic.** [S. l.]: Agencia iberoamericana para la difusión de la ciencia e la tecnología, 2018. Entrevistador: Bruno Lara. Disponível em: <http://www.dicyt.com/viewNews.php?newsId=29684>. Acesso em: 28 jul. 2019.
- SARACEVIC, Tefko. **Introduction to information science.** New York: Bowker, 1970. Disponível em: <https://tefkos.comminfo.rutgers.edu/SaracevicInformationScienceELIS2009.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2019.
- VANTI, Nadia Aurora Peres. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 152-162, maio/ago. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n2/12918.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2019.